



PT e PDT

O presidente do PT de Guarujá, Néelson Fernandes, recebeu ontem à noite uma carta do presidente municipal do PDT, Jonas Melo. Era o convite para que os petistas indicassem o vice na chapa do prefeito Farid Madi (PDT) para as próximas eleições.

Reunidos

Fernandes se encontraria com Farid ainda ontem, para que este também subscrevesse o documento. Amanhã, delegados do PT guarujaense oficializarão a indicação do vice, que deverá ser — adivinhe — Fernandes.

Contrários, mas...

Por coincidência, o presidente local do PSDC, Welinton Andrade Silva, havia dito, à tarde, que seu partido e os dirigentes de DEM, PP e PV não aceitariam um vice petista: o PT não seria um aliado de primeira hora. Porém, descartou romper com Farid.



LIXO RECICLÁVEL

Burocracia trava coleta seletiva

DA REDAÇÃO

Criada para ser um grande trunfo do Município na luta pela preservação do meio ambiente, a Central de Triagem de Coleta Seletiva, administrada pela Cooperativa Mundo Novo, pede socorro. Catorze catadores já deixaram o grupo, em razão dos poucos ganhos. De acordo com o presidente da cooperativa, Elizeu Florentino, a falta de alvará de funcionamento, que eles esperam da Prefeitura, é o que trava o desenvolvimento do trabalho.

Sem o documento, os catadores não podem emitir nota fiscal e ficam impedidos de vender o que reciclam para empresas e indústrias, ficando a mercê de atravessadores.

A ação dos atravessadores, conforme os cálculos de Florentino, consome mais da metade do que teriam para receber, no caso de determinados produtos. É o caso das garrafas pet, que eles vendem por R\$ 0,70 o quilo, sendo que as fábricas compram por até R\$ 1,30. O plástico branco vem sendo negociado entre R\$ 0,60 e R\$ 0,70 o quilo, quando poderia ser transacionado por entre R\$ 1,00 e R\$ 1,20. O papel, maior parte da mercadoria com a qual eles trabalham, sai por R\$ 0,20, sendo que poderia ser vendido por até R\$ 0,50 não fossem os atravessadores.

A depreciação dos valores

Frase

“O que reciclamos deixa de ir para o aterro sanitário, gerando economia para a Cidade”

Elizeu Florentino, presidente da Cooperativa Mundo Novo

vem causado desinteresse nos catadores. A cada um que sai, diminui a capacidade de trabalho do grupo, formando um círculo vicioso. “A fatia do bolo está diminuindo. Tem gente que foi procurar outra coisa para fazer”, lamentou Florentino.

Ele calcula que no caso do papel, são coletadas 10 toneladas a cada quinzena, gerando um ganho médio de R\$ 2 mil. Antes, era a mesma quantidade por semana. “Cada catador tem ficado com entre R\$ 12,00 e R\$ 16,00 por dia”, estimou.

O alvará de funcionamento passou a ser visto como a salvação da lavoura. As justificativas para sua falta são de que o processo não anda porque a área onde eles estão instalados desde abril do ano passado, um galpão na Rua Josefa Hermínia Caldas, no Jardim Progresso, em Vicente de Carvalho, uma antiga quadra esportiva, não existe oficialmente. “Queremos ficar totalmente regularizados, seja onde for. Pa-

gar impostos, como todo mundo. Nosso trabalho é auto-sustentável, mas assim, como está, não dá”. O presidente lembrou a importância do trabalho: “O que reciclamos deixa de ir para o aterro sanitário, ampliando sua vida útil e gerando economia para a Cidade”.

Um outro incidente abateu ainda mais os catadores. Segundo Elizeu, a cooperativa foi vítima de um suposto desvio de verbas por funcionários da Prefeitura. O caso ainda não foi esclarecido, mas é investigada administrativamente e também é alvo de ação judicial.

Ele explicou que materiais doados por uma rede de hipermercados estavam sendo negociados por dois componentes da Comissão Municipal de Resíduos, que num período de cinco meses deixaram de repassar R\$ 10 mil: “Não temos dívidas, mas vivemos com dificuldades”.

Para completar, um roubo na sede da instituição na madrugada da segunda-feira, causou prejuízo de cerca de R\$ 3 mil. Em menos de uma ano, já foram quatro. Foram levados motores de máquina de picar papel, aparelho telefônicos, geladeira e fiação das máquinas de prensar. Além da sede, a Prefeitura cede também um caminhão para a coleta que percorre Postos de Entrega Voluntária montados em determinados pontos da Cidade.



Prefeitura nega fornecimento de alvará

■■■ A Assessoria de Imprensa da Prefeitura de Guarujá informou que no caso da Cooperativa Mundo Novo não há que se falar em alvará de funcionamento, pois a área é pública. A assessoria destacou que a situação deles é provisória. “Os cooperados da Mundo Novo estão atuando no local, acompanhados por uma comissão, a fim de obter capacitação e qualificação para trabalhar, futuramente, nos centros de triagem que serão instalados em Guarujá, custeados com verba da Funasa (Fundação Nacional de Saúde).

No tocante ao caso do suposto desvio de verba, a assessoria destacou que, “ao tomar conhecimento de supostas irregularidades, a Prefeitura notificou o supermercado Atacadão, solicitando a suspensão das doações de materiais recicláveis à cooperativa”.

O órgão complementou que há irregularidades na documentação da Cooperativa, que não teria livros de escrituração e não prestava contas de maneira adequada, tendo apenas o CNPJ para assegurar seu funcionamento.

A assessoria complementou

que, como não regularizou sua documentação a tempo, a Cooperativa não terá o termo de cooperação renovado, que vence este mês. Pesam contra a entidade, ainda, quatro reclamações trabalhistas de ex-cooperados.

Por fim, a assessoria destacou que há uma troca de acusações no que se refere ao desvio de verbas. A outra versão dá conta que a verba supostamente desviada chegou aos catadores e foi investida na melhoria das instalações elétricas da sede e novo maquinário.



■ GUARUJÁ

Translitoral firma acordo salarial

Motoristas e demais empregados da empresa de ônibus Translitoral, de Guarujá, conquistaram reajuste salarial de 7,5% com efeito retroativo a primeiro de maio, data base da categoria dos rodoviários da Baixada Santista. Também os trabalhadores da Viação Bertioga e da Guaiuba Transportes, empresas do Grupo Sobral terão direito ao aumento na base de 7,5%.

Em assembléia realizada na última semana, por convocação do Sindicato dos Trabalha-

dores em Transportes Rodoviários de Santos e Região, os trabalhadores do Grupo Sobral, de Guarujá, além do aumento do piso salarial, tiveram seu vale refeição igualado aos empregados da Viação Piracicabana, bem como reajuste de mesmo percentual na cesta básica. Fazem parte do Acordo outros benefícios, tais como Participação nos Lucros e Resultados, Plano de Saúde grátis para os funcionários, convênio odontológico e adicional de dupla função.



Rodoviários terão 7,5% de reajuste

Em assembléia realizada em dois períodos na sexta-feira, os funcionários da Viação Piracicabana decidiram aceitar a proposta feita pela empresa e negociada com o sindicato da categoria.

O presidente do Sindicato dos Rodoviários, Valdir Pestana, explica como ficarão salários e benefícios com o acordo. "Os salários terão reajuste de 7,5%, mesmo índice repassado ao ticket-refeição".

Outro avanço que o acordo trará, de acordo com Pestana, é em relação à cesta básica. "Conseguimos que a empresa repasse a cesta por alimento, e não mais por valor. Isso garante uma alimentação de melhor qualidade para os trabalhadores".

Em relação ao ponto mais polêmico do acordo, o plano de saúde, Pestana afirmou que ficou acertado que o plano ampliará a cobertura para mais um dependente. "Isso valerá a partir de janeiro de 2009".

Na Viação Piracicabana atuam cerca de 3.200 profissionais.

Guarujá

Já os 1.400 trabalhadores da Translitoral, Viação Bertioga e Guaiúba, do Grupo Sobral, também terão os 7,5% de reajuste.

Pestana lembra que o reajuste e os demais benefícios são retroativos a 1º de maio.



Marginais levam cofre de meia tonelada

Uma relojoaria, localizada na Rua Bahia, em Vicente de Carvalho, Guarujá, foi furtada na madrugada de ontem e os marginais levaram um cofre de meia tonelada e mais R\$ 1.950,00 em dinheiro. Calcula-se que o prejuízo tenha sido de mais de R\$ 12 mil.

De acordo com o gerente da loja, de 68 anos, os marginais estouraram a porta da frente, que possui três cadeados, e ainda arrancaram as sirenes antes de entrar. Como havia pouca coisa nas prateleiras, resolveram levar o cofre mais leve. "Além do que foi roubado havia outro de uma tonelada. A maior parte das mercadorias fica nos cofres, só o que não cabe fica na vitrine".

Ele conta que foi informado por volta das 3 horas que a loja tinha sido furtada e que os policiais já estavam no local. "Quando cheguei estava tudo revirado".

Esse é o terceiro furto em um ano. Em 25 de dezembro do ano passado estouraram a porta com pé-de-cabra ou algo do tipo. "A sirene não disparou porque a porta não abriu totalmente e eles não conseguiram entrar".

Mais um furto ocor-

FOTOS ALEXSANDER FERRAZ



O prejuízo da relojoaria foi estimado em mais de R\$ 12 mil

reu na terça-feira de Carnaval, quando um bando conseguiu colocar as portas para dentro com pontapés, às 19 horas. "Levaram pouca coisa porque era cedo. Foi mais vandalismo, porque a sirene disparou e eles fugiram. O prejuízo ficou entre R\$ 3 e R\$ 4 mil, porque tive que trocar as duas portas".

Mudança

Antes de tornar-se gerente, a vítima foi proprietária da relojoaria há 33 anos. Mas, há dois anos, após um assalto em que levaram tudo, ele precisou mudar de ponto pois não tinha condições de continuar no local, mediante um prejuízo de R\$ 180 mil e sem mercadorias.

"Antes, a loja era na Av. Thiago Ferreira e sofremos um assalto à mão armada, em que seis indivíduos entraram de manhã e renderam dois funcionários, meu filho e minha esposa e levaram dois quilos de ouro e três de prata. Fiquei quebrado e mudei para a R. Bahia. Depois, acabei vendendo".

Pouco tempo após esse assalto, marginais invadiram a residência do ex-proprietário. "Roubaram mais de R\$ 8 mil em objetos, jóias, celulares e dinheiro. Além do prejuízo, porque nada do que foi levado foi recuperado, fica um trauma grande. Em dois anos você perde tudo aquilo o que demorou 30 anos para construir".



Bom de voto

O Diretório do PT em Guarujá, que hoje apóia o prefeito Farid Madi (PDT), permitirá ao vereador oposicionista Luís Carlos Romazzini tentar a reeleição. O sinal verde deverá ser aceso hoje, em reunião de delegados do partido.



JUSTIÇA. Ministério público busca a restituição aos cofres públicos do dinheiro que teria sido usado em propinas

Mensalinho: audiência será em agosto

DA REDAÇÃO

A Justiça de Guarujá marcou para o dia 13 de agosto a primeira audiência de instrução da Ação Civil Pública onde o Ministério Público (MP) acusa cinco ex-vereadores e quatro vereadores (afastados por liminar) de receber propina para votar projetos em favor do Executivo. Testemunhas de acusação — arroladas pelo MP — e de defesa serão ouvidas no Fórum nesta data. A ação é de outubro de 2006.

As testemunhas de acusação já foram arroladas pelo MP. São os vereadores oposicionistas Paulo Piasenti (PSDB) e Luís Carlos Romazini (PT), mais a diretora administradora da Câmara, Vera Lúcia Alves Fagundes, e o contínuo do Legislativo Norival Santos Moraes. Ambos apareceram nas imagens divulgadas em rede nacional manuseando o dinheiro supostamente fruto da propina.

Ysam e Addis são réus na ação civil pública Joaci Cidade Alves (PTB), Honorato Tardelli Filho (PR), Gilson Salgado (PR) e Mário Lúcio da Conceição (PR) — todos renunciaram a seus mandatos para escapar da cassação no julgamento político ocorrido em janeiro deste ano. O ex-presidente do Legislativo José Nilton Lima de Oliveira (PP), o *Doidão*, que teve o mandato extinto antes do escândalo, em maio de 2006, está na mesma situação.

Completam a lista de acusados Sirana Bosonkian (PDT), Marcos Evandro Ferreira (PR) e Nilson de Oliveira Fontes (PR), que conseguiram liminares para se livrarem do julgamento político em janeiro, além de Helder Saraiva de Albuquerque (PV), que chegou a ser cassado em plenário mas reverteu a situação no Tribunal de Justiça (TJ).

O MP quer, após o trânsito em julgado da ação, que os réus devolvam o dinheiro supostamente gasto com a propina aos cofres do Município, a perda de suas funções públicas, além da suspensão dos direitos políticos por cinco a oito anos nos casos de Addis e Ysam, e de oito a dez anos nos casos dos vereadores.

Um dentre os cerca de 20 advogados que defendem os réus, Ericson da Silva (que defende Nilson e Joaci), destacou que nenhuma testemunha de defesa foi arrolada até o momento. Segundo ele, o prazo para a definição dos nomes é 20 dias antes da data da audiência, no caso, 24 de julho.

Durante a audiência, na qual todos os réus deverão estar presentes, as testemunhas poderão ser inquiridas pelo juiz, Promotoria Pública e advogados. O caso corre na 1ª Vara de Guarujá.

Os vereadores envolvidos estão afastados de seus cargos desde o início de 2007, graças a liminares concedidas em primeira instância, posteriormente ratificadas pelo TJ, na ação civil pública do MP. O motivo é para evitar que obstruam o trabalho da Justiça.

Exceto os quatro que renunciaram, todos continuam recebendo salários de R\$ 4,7 mil.

COMISSÃO PROCESSANTE

Os advogados de Joaci Cidade Alves conseguiram na Jus-

tiça a anulação da Comissão Processante que cassou o mandato e Helder e levou o próprio Joaci e outros três parlamentares a renunciar a seus mandatos. Em razão disso, nenhum deles pôde voltar a condição de vereador afastado.

Assim, os maiores beneficiados com a medida foram Sirana Bosonkian, Marcos Evandro, Helder Saraiva e Nilson Fontes, que permanecem como afastados, apenas, não estando mais ameaçados pelo julgamento político da

Comissão Processante.

O advogado do presidente da CP, vereador Paulo Piasenti, Clayton Pessoa de Melo, ainda não foi notificado da decisão angariada por Joaci. Todavia, adiantou que vai apelar ao TJ quando o for. Piasenti descar-

tou apresentar novo pedido de CP, e vai aguardar a decisão do recurso de seu defensor. A denúncia que gerou a CP foi apresentada na Câmara pelo PSDB de Guarujá em 2007, um ano após o escândalo do mensalinho vir à tona.



Regularização na Maré Mansa é discutida

A Prefeitura de Guarujá realiza, amanhã, audiência pública sobre regularização fundiária na Maré Mansa, Enseada. O encontro será às 18h30 na quadra esportiva do Centro Comunitário do bairro. O endereço é Avenida do Bosque s/nº.

A diretora de Regularização Fundiária, Cecília Maria da Silva, lembra que o processo de regularização naquela comunidade está em fase inicial e que a Prefeitura trabalha para entregar concessões de uso especial para fins de moradia em áreas já consolidadas.

A Administração Municipal, por meio da Diretoria de Regularização Fundiária, promove, ao logo desta semana, uma série de audiências públicas. Os encontros acontecem em Vicente de Carvalho, Santa Rosa, Vila Zilda e Jardim Las Palmas.